

produção de ferro-ligas e de gusa-eléctrica — já licenciada na Província, a indústria dos azotados e a montagem de um sistema de irrigação por bombagem que valorize agricolamente as terras dos vales do Cuanza e do Bengo, admitindo também que, com a montagem de uma linha de alta tensão até Malanje, há a possibilidade de abastecer, além daquela cidade, Vila Salazar e Lucala, bem como as zonas mineiras da Quitota e do Golungo-Alto.

E admite do mesmo modo, como realizações que se poderão afigurar viáveis, a mais longo prazo, o tratamento dos minérios de ferro das regiões limítrofes de Cambambe, a electrificação do caminho de ferro de Luanda e a montagem dum sistema de «trolley-bus» nesta cidade, bem como a completa exploração industrial das rochas betuminosas, com vista à preparação simultânea de ácido sulfúrico, alumina e cimento, e a indústria de adubos fosfatados.

Concluída agora a primeira fase do aproveitamento, mais evidente se torna que nem tudo depende, porém, da existência de energia e das decisões oficiais: estes elementos são simples estimulantes para a iniciativa privada, sem cujo concurso activo não serão possíveis quaisquer planos de fomento frutuozos.

Completadas, com a existência de amplas disponibilidades de energia,

as condições de infra-estrutura indispensáveis, é agora à iniciativa privada que compete, fundamentalmente, a adequada utilização dos factores de produção existentes para, nos campos oferecidos pelas possibilidades agrícolas, mineiras e de montagem de indústrias transformadoras, que na região se verificam, se iniciar em Angola a obra de desenvolvimento económico que se impõe, criando novos empregos, oferecendo oportunidades de promoção social e elevando o nível económico das populações.

Pela posição que a revista *ELECTRICIDADE* ocupa entre a engenharia e a indústria — actividades complementares, inevitavelmente ligadas na luta por um progresso económico contínuo e equilibrado das diferentes parcelas do País — não podemos deixar de emitir um voto especial, ao noticiarmos a inauguração de uma obra que é motivo de orgulho para a engenharia nacional e que tem dimensão de relevo à escala dos maiores aproveitamentos já realizados ou a realizar em terras africanas. Esse voto é precisamente o de que, para além das palavras de louvor que merecem os obreiros de Cambambe, se consagre o seu esforço pela utilização plena do importante factor económico que puseram à disposição do País. Têm agora a palavra, portanto, os senhores industriais!

VISITA DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS À HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

No passado dia 25 de Outubro, na visita que fez à Hidro-Eléctrica do Douro, o Ministro das Obras Públicas prestou homenagem ao esforço nacional no sector hidroeléctrico, dizendo poder afirmar, por o acompanhar desde o início, que,

- o alto nível atingido pela técnica neste sector honra o País e tem mesmo uma notável projecção fora dele;
- o surto de desenvolvimento da nossa indústria, em particular no campo eléctrico e no metalomecânico, deve-se à actividade deste sector;
- a ligação deste sector aos mais variados sectores fundamentais da vida nacional não pode deixar de merecer reflexão quanto ao futuro desta actividade e por isso espera em breve ter o ensejo de visitar as obras do novo aproveitamento de Carrapatelo.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1963.